A RELEVÂNCIA DOS BOOKTOKERS NA PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA

Nicole Sá de Jesus[70]

Janara Laiza de Almeida Soares[71]

Resumo :Diante dos desafios da baixa quantidade de leitores no Brasil, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo geral compreender a relevância dos booktokers na divulgação e promoção da leitura literária, e como objetivos específicos propõe discutir as novas abordagens de incentivo à leitura; refletir sobre a utilização do TikTok como ferramenta pedagógica em sala de aula; analisar a importância do letramento literário no cenário das mídias sociais e entender a influência dos booktokers na venda de livros no Brasil. A escolha do desenvolvimento dessa pesquisa se deu após o percebimento como o avanço tecnológico tem influenciado as novas formas de consumo e isso inclui também a literatura. Pretende-se, desse modo, contribuir para a formação do sujeito leitor, no intuito de entender as novas dinâmicas de incentivo e promoção da leitura literária. A rede social TikTok foi criada pela empresa chinesa Byte Dance, no ano de 2016. O auge dessa rede social ocorreu no ano de 2020, período de

[70] Graduanda do curdo de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Endereço eletrônico: [1] nicolysa72@gmail.com

[71] Orientadora: Drª Janara Laiza de Almeida Soares janarasoares@uneb.br

isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19. Os usuários que produzem conteúdos em seus perfis são chamados de tiktokers. Os criadores de conteúdo literário são chamados de booktokers. O termo booktok entrou para o vocabulário literário, possibilitando novas formas de recepcionar e de promover a leitura literária. Dessa maneira, diante de um mundo cada vez mais digital e conectado, a leitura e a promoção da leitura literária também mudaram. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico com base nos seguintes teóricos: Santos (2022), Ribeiro (2022), Depexe; Freitas (2023).

Palavra-Chave: TikTok; Booktoker; Letramento literário.

O IMPACTO DO TIKTOK NO MUNDO LITERÁRIO: A REVOLUÇÃO DO BOOKTOK

O TikTok, reconhecido como o aplicativo mais popular entre 2020 e 2021, tem apresentado um crescimento consistente nos últimos anos, em 2021, segundo a Forbes o aplicativo alcançou a marca de 1 bilhão de usuários ativos, consolidando-se como uma das principais plataformas de mídia social no cenário global.

O TikTok se destaca por sua dinâmica rápida, visual e viral, características que o tornaram um fenômeno cultural e um poderoso meio de comunicação. De acordo com Smith (2021) e Abidin (2021), o aplicativo apresenta nos primeiros acessos um conjunto aleatório de vídeos, sem organização determinada e a partir disso “aprende” o que o usuário gosta, tornando o conteúdo mais personalizado com o

tempo. Segundo Walker (2022), esse funcionamento algorítmico é chamado de “gráfico de conteúdo”, ou seja, estruturado com base no que o usuário assiste e não na popularidade das contas ou números de seguidores, tornando possível que qualquer vídeo seja capaz de atingir um alcance considerável.

Dentro desse universo digital, surgiu um fenômeno específico que tem movimentado o mundo literário: o BookTok. Iniciado a partir de uma *hashtag*, o BookTok se transformou em uma comunidade vibrante e influente, composta por usuários que compartilham recomendações de livros, resenhas e discussões literárias por meio de vídeos curtos e envolventes. Para Sandra Depaxe (2023), essa dinâmica é parte importante do processo de identificação do leitor, pois reconhece no produtor alguém que compartilha do mesmo universo de interesse, afinal, o booktoker é um leitor. Essa tendência tem desempenhado um papel significativo na promoção da leitura e na formação de uma nova geração de leitores. Os livros mencionados no bookTok frequentemente experimentam um aumento substancial em sua popularidade e vendas. O impacto é tão significativo que algumas obras, antes pouco conhecidas, alcançam status de best-sellers após serem destacadas por influenciadores da plataforma. Esse fenômeno demonstra o poder de influência do BookTok na indústria

editorial, alterando o panorama de divulgação de livros e criando oportunidades para autores e editoras.

Além de impulsionar as vendas, o BookTok também está desafiando e mudando conceitos tradicionais relacionados à educação. A abordagem dinâmica e interativa da plataforma contrasta com métodos tradicionais de ensino, mostrando que é possível engajar os jovens leitores de maneiras inovadoras e eficazes. O sucesso do BookTok sugere que a integração de tecnologias e mídias sociais na promoção da leitura pode ser uma estratégia poderosa para fomentar o interesse literário entre as novas gerações. O BookTok se tornou uma força transformadora no mundo literário. Esse movimento demonstra que a interseção entre tecnologia e literatura pode resultar em impactos positivos e duradouros, incentivando o surgimento de novos leitores e ampliando o alcance da literatura em todo o mundo, principalmente nas escolas.

A LITERATURA E A ORALIDADE LADO A LADO

Desde tempos imemoriais, as histórias têm desempenhado um papel fundamental na transmissão de conhecimento, cultura e valores dentro das comunidades. Antes do advento da escrita e do reconhecimento dos primeiros escritores como autores distintos, a

tradição oral era a principal forma de preservar e compartilhar narrativas. Essas histórias eram passadas de geração em geração, muitas vezes através de contadores de histórias ou anciãos, que eram responsáveis por manter viva a memória coletiva de sua comunidade, essa prática permitia que o conhecimento fosse perpetuado, mesmo na ausência de registros escritos.

Com o surgimento da escrita, a maneira como as histórias eram contadas começou a mudar. Os primeiros escritores começaram a ser reconhecidos não apenas como aqueles que registravam histórias, mas como autores que detinham certa autoridade sobre suas criações. Isso marcou o início de um período em que a narrativa passou a ser vista como uma obra de um indivíduo específico, o que trouxe consigo uma nova dimensão de propriedade e autoria. O reconhecimento dos escritores como donos de suas narrativas escritas trouxe uma transformação significativa na forma como as histórias eram percebidas e valorizadas.

No entanto, apesar dessa evolução, a essência da narrativa, que é compartilhar experiências, conhecimento e cultura, permanece inalterada, hoje vivemos em uma era onde a tecnologia e a globalização modificaram novamente a forma como as histórias são contadas e compartilhadas.

As narrativas contemporâneas se manifestam através de diversos meios, como: livros, filmes, séries, blogs, redes sociais e podcasts; essas plataformas permitem que histórias sejam disseminadas de maneira rápida e alcancem um público global, algo inimaginável na época das tradições orais. Apesar das mudanças nos meios de transmissão, a função primordial das histórias continua a mesma; conectar pessoas, preservar culturas e transmitir conhecimento, assim como na antiguidade as narrativas modernas ainda buscam educar, entreter e inspirar, mantendo viva a tradição de contar histórias, adaptada aos tempos e tecnologias contemporâneas.

O IMPACTO DO TIKTOK NAS VENDAS DE LIVROS: O CASO DE COLLEEN HOOVER:

Colleen Hoover, autora prolífica e popular, alcançou a marca impressionante de mais de 20 milhões de cópias vendidas, um feito amplamente atribuído à influência do TikTok. Hoover escreveu suas próprias histórias, mas foi a comunidade dinâmica e engajada dos Booktokers que catapultou seus livros para o status de best-sellers, até mesmo superando a Bíblia em termos de vendas.

Os fãs devotos de Hoover, conhecidos como "CoHorts," compartilham entusiasticamente suas experiências de leitura no

TikTok. Essas recomendações sinceras e pessoais ganharam ainda mais força durante a pandemia de COVID-19, quando as interações virtuais se tornaram uma forma crucial de conexão social.

Em 2021, seis dos livros de Hoover estavam simultaneamente no top 10 da lista de best-sellers de livros em brochura do New York Times, um feito extraordinário no mercado editorial. Além disso, o 11º livro da lista também era de sua autoria, destacando ainda mais seu domínio nas vendas. Os livros de Colleen Hoover tornaram-se símbolos icônicos do fenômeno BookTok, demonstrando o poder das redes sociais em moldar o mercado literário.

Entretanto, Hoover não está sozinha nessa ascensão meteórica impulsionada pelo TikTok. Autores como Jeferson Tenório e Raphael Montes também experimentaram um aumento significativo de leitores, incluindo escritores independentes. Esse fenômeno comprova a mudança notável no consumo literário já citados, onde recomendações de leitores influentes no TikTok podem impulsionar vendas, além de promover e trazer de volta a atualidade clássicos literários, como vem acontecendo recentemente o ressurgimento de "*Memórias Póstumas de Brás Cubas"*, de Machado de Assis. (1881)

Assim como outros autores, incluindo brasileiros, Hoover testemunhou um ressurgimento em suas vendas, evidenciando um fenômeno raro e significativo no mundo literário, onde as dinâmicas de consumo e popularidade são transformadas pela era digital. Diante desse cenário, o setor educacional deve buscar compreender e se integrar a essa tendência emergente, explorando maneiras de participar ativamente na comunidade de leitores do TikTok. Isso inclui incentivar a leitura e promover discussões literárias de forma inovadora, aproveitando o engajamento e a influência dessa plataforma.

A FOFOCA LITÉRARIA

Com novas práticas de leitura podemos promover uma educação literária que não apenas preserva, mas também celebra a diversidade e a riqueza das experiências de leitura dos jovens na era tecnológica, afinal, quem é que não ama ouvir os dramas alheios?! A maioria dos romances que lemos e até aquela aula de história do colégio são, na verdade, grandes fofocas.

No período pandêmico, no qual se popularizou a famosa “Trend da Fofoca Literária” A trend que tem como intuito a socialização e o compartilhamento de livros lido por seus respectivos usuários da

plataforma apresentados como fofoca, foi crescendo e ganhando espaço categorizando-se como Sub comunidade Literária, nomeando seus criadores como booktoks, a prática de compartilhar leituras e divulgação de livros de escritores famosos e até mesmo escritores independentes de pouca visibilidade, foi crescendo, hoje muitos desses influenciadores literários levam a vida e o booktok como profissão, fechando contratos e parcerias com editoras e autores.

Como tudo na internet acontece fugaz, logo novas técnicas de divulgação de livros foram disseminadas, dentre elas a divulgação literária da narrativa em primeira pessoa, o contador torna-se a primeira pessoa, onde influenciador durante a gravação do conteúdo, se coloca no lugar do personagem principal ou secundário.

UniFanor em seu perfil no TikTok (@wyden.oficial) traz em um dos seus vídeos de Fofoca Literária, o livro de Machado de Assis *"Dom Casmurro*", a influenciadora apresenta o conteúdo do livro como se ela fosse parte da família de Capitu, prendendo e instigando o ouvinte ao vídeo e acompanhar a fofoca, mas ao final fica o convite para realizar a leitura do livro, pra que tenham conhecimento do final; o que dispara o gatilho da curiosidade no ouvinte, que funciona à partir da necessidade do ser humano de saber mais sobre algo ou obter respostas para suas questões, nesse caso a curiosidade em saber o

final do livro, somos naturalmente curiosos, por isso saber sobre a vida de outras pessoas, ainda que fictícias, é tão interessante.

A LEITURA NA ERA DIGITAL ALÉM DOS CLÁSSICOS

Cientes de que os avanços tecnológicos vêm tomando cada vez mais espaço na nossa sociedade, é crucial refletir sobre as diferentes formas de promoção da leitura. Atualmente, estamos imersos na crença de que o telefone celular substituiu o livro físico

e que os jovens de hoje não leem com tanta frequência, ou mal leem. Essa percepção nos leva a considerar que a leitura está perdendo seu espaço. No entanto, será que isso realmente está acontecendo? Se não, onde estão esses jovens leitores? Se eles estão lendo, o que estão lendo? E por que em sala de aula não se tem interação com essas leituras?

Contrariando a crença popular, muitos jovens continuam a ler, mas suas práticas de leitura têm se transformado e diversificado, acompanhando as mudanças tecnológicas e culturais. Plataformas como o TikTok, especialmente em comunidades como o BookTok, têm fomentado um renascimento na leitura entre os jovens.

> "O que poderia ser somente uma plataforma interativa entre os usuários, deu espaço para um

> segmento importante de criadores de conteúdos literários. O que os Booktokers vêm produzindo permite que muitas pessoas possam se interessar por obras que anteriormente não sabiam da existência.” (SANTOS, p.12)

Nesses espaços digitais, os jovens leitores compartilham opiniões, discutem suas obras favoritas e até mesmo publicam suas próprias histórias. Essa interação não apenas promove a leitura, mas também cria comunidades de leitores que se apoiam mutuamente, demonstrando que a paixão pela leitura ainda está viva e bem entre as novas gerações. Agora que compreendemos que os jovens da atualidade estão imersos sim na leitura, o que eles estão lendo?

A questão do que estão lendo é igualmente reveladora. Muitos jovens são atraídos por gêneros e formatos que vão além do cânone literário tradicional ensinado nas escolas. Eles leem romances contemporâneos, ficção científica, fantasia, mangás, Graphic novels e até fanfiction. Esses tipos de leitura, muitas vezes vistos como "menores" no contexto acadêmico, são, na verdade, portas de entrada significativas para o mundo da leitura. Eles abordam temas contemporâneos e diversificados que ressoam com as experiências e interesses dos jovens leitores, tornando a leitura uma atividade relevante e prazerosa.

Porém, essa rica diversidade de práticas de leitura raramente é refletida ou valorizada nas salas de aula, o currículo escolar muitas vezes permanece rígido, focado em obras clássicas e na análise estrita da gramática normativa, sem conectar-se com as leituras e os interesses que os alunos trazem de fora da escola, essa desconexão pode desmotivar os estudantes, que não veem suas próprias práticas de leitura reconhecidas ou valorizadas no ambiente acadêmico.

Para reverter essa situação, é essencial que educadores e instituições de ensino reconsidere sua abordagens, integrando essas novas formas de leitura no currículo e nas atividades escolares, ao reconhecer e valorizar as leituras que os alunos já estão fazendo, as escolas podem criar um ambiente mais inclusivo e engajador, onde a leitura é vista como uma atividade dinâmica e relevante, alinhada com as realidades e os interesses dos estudantes, portanto, longe de estar desaparecendo, a leitura está se transformando e adaptando-se aos novos tempos, ao reconhecer e incorporar essas

AS DIFICULDADES DO ENSINO BASICO E A POPULAÇÃO NEGRA

O ensino básico no Brasil enfrenta inúmeras deficiências, especialmente nas escolas periféricas e dentro da comunidade negra, essas deficiências são particularmente evidentes no ensino da língua

portuguesa, onde a ênfase excessiva na gramática normativa tem impactos significativos no engajamento e na relevância do conteúdo para os alunos. Nas escolas localizadas em áreas periféricas, os recursos são frequentemente escassos, e as condições de infraestrutura são inadequadas, esses problemas estruturais são agravados por uma abordagem pedagógica que muitas vezes não considera as realidades sociais e culturais dos alunos, a insistência em ensinar a gramática normativa de maneira rígida e repetitiva é um exemplo claro dessa desconexão.

A gramática normativa é apresentada como um componente indispensável das aulas de língua portuguesa, a abordagem tradicional foca na correção gramatical, na conjugação verbal e na estrutura das frases, muitas vezes de forma descontextualizada; embora o conhecimento gramatical seja importante, a forma como é ensinado pode ser alienante para muitos alunos.

Para a comunidade negra, essa abordagem pode ser ainda mais problemática, a gramática normativa frequentemente ignora e desvaloriza as variantes linguísticas e as formas de expressão culturalmente relevantes para esses alunos e isso resulta em uma sensação de exclusão, pois a linguagem ensinada na escola não reflete a realidade linguística que eles vivenciam em suas comunidades.

Ao priorizar a gramática normativa de maneira rígida, as escolas deixam de oferecer oportunidades para que os alunos se percebam e se reconheçam dentro do meio escolar e acadêmico, a linguagem formal, gramaticalmente correta, pode parecer distante e irrelevante para a vida cotidiana desses estudantes que sem uma conexão clara entre o que é ensinado e a realidade vivida pelos alunos, o engajamento e o interesse pela matéria diminuem, essa desconexão não apenas desmotiva os alunos, mas também perpetua a desigualdade educacional, uma vez que não reconhece e valoriza as experiências e o conhecimento prévio dos alunos provenientes de comunidades marginalizadas, para tornar o ensino da língua portuguesa mais inclusivo e relevante, é necessário repensar a abordagem pedagógica.

> "O ensino de literatura e a formação leitora devem ser pensados a partir das contribuições dos (multi)letramentos porque essa abordagem amplia a compreensão das potencialidades do texto literário. Na escola hodierna, métodos tradicionais de ensino e aprendizado corroboram para a desqualificação do papel da literatura. Para tanto, refletir acerca de possibilidades do trabalho com o texto literário por meio de diferentes
> espaços (físicos e digitais), pode ampliar nos discentes as visões e aprendizados a respeito da literatura. " RIBEIRO (2022)

No livro *"Relações Étnico-Raciais na Escola: o Papel das Linguagens"* da autora Maria Nazaré Mota de Lima, no capítulo intitulado *"Linguagens e Discursos Raciais na Escola"* Oferece uma análise penetrante sobre a interseção entre língua, cultura e identidade étnico-racial na dinâmica escolar, no referido capítulo, Lima expõe uma perspicaz análise sobre a interconexão entre linguagem, discurso e identidades na sala de aula, ressaltando a importância de se compreender a linguagem como prática social e instrumento vital na construção das identidades étnico-raciais. A obra destaca-se ao contrapor a tendência na linguística de separar forma e conteúdo, propondo uma abordagem que reconhece a dimensão linguística como meio de revivência de experiências pessoais e coletivas.

A autora fundamenta suas reflexões nas contribuições teóricas de Foucault, que destaca o discurso como ação, prática social e conhecimento do eu e do outro; Lima apropria-se do conceito foucaultiano para argumentar que ao narrar suas vivências e concepções sobre a educação das relações étnico-raciais, os professores modificam-se e contribuem para o movimento de valorização das pessoas negras.

Refletindo sobre a abordagem dos BookTokers em prender a atenção dos ouvintes na plataforma TikTok, utilizando a narrativa do livro em primeira pessoa e apresentando a história como uma fofoca envolvente, é possível adaptar essa estratégia para a sala de aula, considerando que as turmas são compostas por alunos de diferentes realidades e vivências, é fundamental apresentar a eles um amplo leque literário de autores e personagens que se assemelham a suas próprias experiências.

Escritores negros e periféricos trazem muito das suas vivências em suas obras, e por que não abordar essa literatura negra de maneira que os alunos possam se reconhecer nas narrativas? Ao trabalhar a "Fofoca Literária" em sala de aula, podemos despertar o interesse dos alunos pela literatura, especialmente a literatura negra, essa abordagem não só torna as aulas mais dinâmicas e envolventes, mas também contribui para a implementação e cumprimento da Lei 10.639, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino.

Através da leitura de autores como Conceição Evaristo e outros que narram suas escrevivências e concepções sobre a educação das relações étnico-raciais, os alunos podem perceber a importância de compreender a linguagem como prática social e instrumento vital na

construção das identidades étnico-raciais. Além disso, essa metodologia pode modificar a percepção dos alunos sobre a literatura, valorizando as histórias e experiências das pessoas negras, e contribuindo para um movimento de valorização e reconhecimento dessas narrativas na educação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINAS LITERÁRIAS COM "MARIA", DE CONCEIÇÃO EVARISTO – A ABORDAGEM DA FOFOCA LITÉRARIA NA PRÁTICA

Em meio às diversas dificuldades enfrentadas pelo ensino na rede pública, adaptamos a abordagem sugerida pelo BookTok neste artigo, considerando a falta de recursos como computadores, redes de internet e o fato de que muitos alunos, sendo de baixa renda, dificilmente possuem um celular que lhes permita acessar essa plataforma. Para ilustrar como essa abordagem pode ser adaptada e implementada, apresento um relato de experiência realizado na disciplina de Imersão Literária. Nesta disciplina, graduandos foram responsáveis pela realização de oficinas literárias em escolas das imediações. Durante essas oficinas, trabalhamos com o conto "Maria", de Conceição Evaristo, utilizando uma abordagem que incorporou elementos característicos do BookTok, especialmente a narrativa em primeira pessoa.

O conto narra a história de Maria, uma mulher que espera um ônibus enquanto carrega uma sacola pesada com restos de uma festa da casa de sua patroa. A felicidade pelas gorjetas que recebeu e a oportunidade de levar comida para os filhos contrasta com a dor do corte em sua mão e o cansaço. Quando o ônibus chega, Maria encontra um homem que reconhece como o pai de seu primeiro filho, ele começa a conversar com ela, relembrando o passado e expressando saudade, mas logo revela que é um assaltante. Durante o assalto, Maria é poupada, mas isso gera suspeitas entre os passageiros, que começam a acusá-la de cumplicidade, a situação se intensifica e culmina em um linchamento brutal de Maria, que termina morta, incapaz de transmitir ao filho a mensagem de carinho do pai.

As oficinas foram planejadas para criar um ambiente interativo e envolvente mesmo com as limitações tecnológicas. Os principais passos incluíram:

SELEÇÃO DO TEXTO: Escolhemos "Maria" de Conceição Evaristo, um conto que trata de questões sociais e culturais pertinentes aos alunos, facilitando a identificação e o engajamento.

LEITURA COLETIVA E DINÂMICA: Iniciamos com a apresentação coletiva e, no meio, intervimos com a fofoca do conto Maria como se fosse uma história pessoal, o gatilho da curiosidade foi despertado e logo então foi revelado que se tratava de um conto da referida autora, e eles precisam ler para descobrir o final.

DISCUSSÃO EM PRIMEIRA PESSOA: Inspirados pela dinâmica do BookTok, incentivamos os alunos a expressarem suas percepções e emoções, e o quão próximo eles se sentiram do conto. Essa técnica gerou curiosidade e engajamento, pois os alunos se sentiram mais conectados com o conteúdo e com seus colegas.

ELES COMO PROTAGONISTAS: Embora tivéssemos acesso a alguns poucos dispositivos digitais, simulamos a criação de vídeos. Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo apresentou um conto como uma fofoca, utilizamos recursos simples, como cartazes e encenações, para tornar a atividade mais visual e dinâmica.

DISCUSSÃO E REFLEXÃO:

Após as apresentações, realizamos uma discussão em grupo onde cada aluno pôde compartilhar suas reflexões sobre o conto e a atividade. Essa etapa foi crucial para aprofundar a compreensão do

texto e fortalecer a conexão entre os alunos e a literatura e ressaltar a importância da narrativa de si na sala de aula.

Um conto forte e bastante triste nos traz a percepção da desigualdade e do racismo presentes em nossa sociedade. Não é difícil encontrar diversas "Marias" que enfrentam diariamente o linchamento do racismo que cerca o povo preto. Em uma aula recente, iniciada com a apresentação dos alunos, esse conto foi apresentado em primeira pessoa, utilizando a abordagem da "Fofoca Literária", e como esperado, todos os alunos se atentaram à narrativa e conseguiram alcançar os resultados esperados e propostos na imersão. A abordagem inspirada no BookTok, especialmente o uso da narrativa em primeira pessoa, mostrou-se eficaz para despertar a curiosidade e o interesse dos alunos.

Mesmo sem acesso direto à tecnologia, conseguimos adaptar os a abordagem do BookTok para um contexto de ensino presencial, promovendo um ambiente de aprendizado mais interativo e envolvente.

> “A curiosidade e a busca por soluções rápidas são uma das principais características do consumidor moderno.”
> (SILVA; FERNANDES; 2020)

> O TikTok, com suas interações de tempo curto e sua inovação na produção de conteúdo, vem conseguindo cada vez mais chegar a esse público final com efetividade.
> (SANTOS, Apud; SILVA. Fernandes 2020)

A narrativa em primeira pessoa, combinada com a técnica da "Fofoca Literária", mostrou-se extremamente eficaz para captar a atenção dos alunos, essa abordagem permite que os ouvintes se sintam mais próximos da história, como se estivessem recebendo informações diretamente de alguém íntimo. A personalização e à intimidade geradas por esse estilo narrativo são particularmente poderosas, criando uma conexão emocional imediata entre o narrador e o público.

Ao utilizar a narrativa em primeira pessoa, a aula conseguiu envolver os alunos de maneira profunda e significativa. Essa técnica se mostrou eficaz para despertar a curiosidade e manter o interesse dos alunos ao longo de toda a apresentação. O relato pessoal e a abordagem de "fofoca literária" não só capturaram a atenção, mas também facilitaram a compreensão e a empatia em relação aos temas abordados, como desigualdade e racismo.

Considerando os desafios do ensino básico, essa metodologia representa uma oportunidade valiosa para integrar a abordagem

literária do TikTok em sala de aula. Juntamente com métodos tradicionais, como textos impressos, essa combinação pode tornar o conteúdo mais acessível e atraente para os alunos. Ao despertar a curiosidade e o interesse pela leitura, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e engajado.

CONCLUSÃO

A análise da relevância dos BookTokers na promoção e divulgação da leitura literária revela uma transformação significativa nas práticas de leitura e no mercado editorial contemporâneo. A evolução da narrativa, desde a tradição oral até a autoria escrita, mostra que a essência das histórias como meio de compartilhamento de conhecimento e cultura permanece constante, apesar das mudanças nos meios de transmissão. O TikTok, especialmente através do fenômeno do BookTok, desempenha um papel crucial ao revitalizar o interesse pela leitura entre os jovens, utilizando uma abordagem dinâmica e interativa que contrasta com os métodos tradicionais de ensino. A popularidade de autores como Colleen Hoover, impulsionada pelo BookTok, exemplifica o poder das redes sociais em moldar o mercado literário, transformando leitores casuais em influenciadores capazes de elevar livros pouco conhecidos ao status de best-sellers. Esse fenômeno não apenas impulsiona vendas, mas

também desafia conceitos tradicionais de educação ao mostrar que a integração de tecnologias e mídias sociais pode ser uma estratégia eficaz para engajar novos leitores.

A prática de utilizar a narrativa em primeira pessoa e apresentar histórias como "fofocas literárias" no TikTok tem se mostrado particularmente eficaz em despertar a curiosidade e o interesse dos jovens, promovendo um ambiente de leitura mais inclusivo e relevante, além disso, a análise crítica da abordagem pedagógica atual nas escolas brasileiras, que muitas vezes desvaloriza as variantes linguísticas e culturais dos alunos, destaca a necessidade de reavaliar e adaptar os currículos para refletir a diversidade e a riqueza das experiências de leitura contemporâneas.

A experiência de oficinas literárias utilizando obras de autores negros e periféricos, como Conceição Evaristo, demonstra que é possível integrar essas novas práticas de leitura na educação formal, promovendo a valorização das narrativas étnico-raciais e contribuindo para um movimento de valorização das pessoas negras.

Assim, a interseção entre tecnologia e literatura, exemplificada pelo impacto dos BookTokers, oferece uma oportunidade única para

transformar a maneira como a leitura é promovida e valorizada, criando gerações de leitores engajados e diversificados.

REFERÊNCIAS

ABIDIN, C. *Mapeando celebridades da Internet* no TikTok: explorando economias da atenção e trabalhos de visibilidade. Pauta Geral - Estudos em Jornalismo, v. 8, n. 2, p. 1-50, 2021. DOI: https://doi.org/10.5212/19881.

DEPEXE, Sandra; FREITAS, Marina Judiele dos Santos. *Tá, tá movimentando a indústria editorial* e o TikTok no Brasil. Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 20, n. 58, p. 215-284, mai./ago. 2023.

FORBES. TikTok atinge 150 milhões de usuários mensais nos EUA, ante 100 milhões em 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/tiktok-atinge-150-milhoes-de-usuarios-mensais-nos-eua-ante-100-milhoes-em-2020/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

NAZARÉ, Maria. *Relações étnico-raciais na escola: o papel das linguagens.* Salvador: EDUNEB, 2015.

RIBEIRO, Gicelio Alves. *Fofoca literária: formação leitora em turmas do ensino médio a partir da rede social* TikTok. Cajazeiras, 2022.

SANTOS, L. TikTok e *livros: Uma análise sobre a influência dos BookTokers no consumo de livros no Brasil*. 2022.

SMITH, B. How TikTok heads your mind. The New York Times, 5 dec. 2021. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2021/12/05/business/media/tiktok-algorithm.html>. Acesso em: 29 jun. 2023.

WALKER, C. S. TikTok boom: um aplicativo viciante e a corrida chinesa pelo domínio das redes sociais. São Paulo: Intrínseca, 2023.

WYDEN. Acho que você não conhecia essa fofoca literária. @wynden.oficial. TikTok, 04 jun. 2023. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMr528MKK/>. Acesso em: 15 jul. 2024